

## LITERATURA OU NÃO? UM OLHAR PARA A OBRA LITERÁRIA

Ana Júlia Tesser Merlo<sup>1</sup>  
Caroline de Moraes<sup>2</sup>

### RESUMO

A configuração do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), no contexto Literário, apresenta lacunas significativas ao incluir, dentre os gêneros literários, o prescritivo na edição PNLD de 2022, destinada à Educação Infantil. Essa permissão viabilizou a entrada de obras com viés predominantemente instrucional e didático em detrimento da experiência estética. Para mitigar esse cenário, desenvolveu-se o Produto Educacional "Ferramenta Digital de Avaliação da Literariedade", que está hospedado no site *Olhar Literário*. Este recurso tem como objetivo instrumentalizar o corpo docente, auxiliando na escolha consciente e fundamentada de acervos, distinguindo a arte literária de materiais meramente pragmáticos. O referencial teórico-metodológico adotado alinha-se a Ostermann e Rezende (2009), que defendem a articulação entre pesquisa acadêmica e a resolução de problemas práticos no ensino. Para discutir acerca da literatura no ambiente escolar, fundamenta-se nos estudos de Candido (2011), Zilberman (2006) e Colomer (2003). A ferramenta pedagógica exhibe conceitos teóricos complexos, como linguagem figurada, plurissignificação, ludicidade e a relação dialógica entre texto e imagem, em um questionário interativo com 17 questões. Como principal resultado, o Produto Educacional instrumentaliza o professor para diagnosticar a qualidade das obras, gerando uma classificação automática que distingue materiais "não literários" de obras plenamente "literárias". O uso da ferramenta revelou que, enquanto o edital valida obras que reduzem a literatura a um suporte para o ensino de numeracia e literacia, o Produto Educacional proporciona ao professor a segurança técnica para identificar o potencial artístico dos materiais distribuídos para as escolas brasileiras. Dessa forma, promove-se o fortalecimento da autonomia docente na escolha de acervos, garantindo que a seleção de livros para a infância no cotidiano escolar priorize o direito à arte e à imaginação, superando a perspectiva estritamente instrumental presente nas diretrizes do programa.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, PNLD Literário, Gênero Prescritivo, Literariedade, Produto Educacional.

### INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa o princípio da vida escolar da criança, aproximando-a do mundo da escrita, da arte e da imaginação. Nessa etapa, a literatura desempenha um papel fundamental na formação de leitores, atuando como potencializadora da criatividade e do entendimento de mundo, devendo ser desassociada de uma função puramente pedagógica ou de escolarização antecipada. Contudo, a configuração das políticas públicas de leitura no Brasil, especificamente o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)

<sup>1</sup> Mestre em Educação Básica pelo IFRS – Campus Farroupilha. E-mail: [anattesser@yahoo.com.br](mailto:anattesser@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora em Letras, professora EBTT do IFRS Campus Caxias do Sul. E-mail: [caroline.morais@caxias.ifrs.edu.br](mailto:caroline.morais@caxias.ifrs.edu.br)



Literário 2022 voltado à Pré-escola, apresentou inovações normativas que geraram tensões conceituais.

Ao analisar o Edital de Convocação nº 02/2020 (Brasil, 2020), evidenciou-se a admissão do denominado "gênero prescritivo", compreendido como textos de instrução, manuais e guias, no rol de categorias literárias. A inclusão desse viés predominantemente instrucional e didático viabilizou a entrada de obras focadas na transmissão de conteúdos escolares — como literacia e numeracia emergentes — em detrimento da experiência estética.

Diante dessa fragilidade e da necessidade de intervir positivamente no cotidiano escolar, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar a "Ferramenta Digital de Avaliação da Literariedade", um Produto Educacional em formato de aplicativo *web* desenvolvido para auxiliar professores, pesquisadores e mediadores de leitura na curadoria crítica de acervos infantis. Hospedado no *website Olhar Literário*, o instrumento busca instrumentalizar o corpo docente para diagnosticar a literariedade dos livros e distinguir produções autenticamente artísticas de materiais meramente pragmáticos, mitigando o cenário de didatização decorrente das políticas públicas.

Metodologicamente, o desenvolvimento do artefato tecnológico ancora-se na articulação indissociável entre a pesquisa acadêmica e a resolução de problemas práticos do ensino. A ferramenta traduz conceitos complexos da teoria literária em um questionário interativo de 17 questões capazes de gerar um diagnóstico avaliativo automático.

Como síntese, o Produto Educacional desenvolvido provou ser um recurso aplicável e validado para a Educação Básica. Os resultados da aplicação da ferramenta evidenciam que o portal devolve ao professor a segurança técnica e a autonomia para selecionar acervos que respeitem o direito inalienável da criança ao imaginário e à arte.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa configura-se metodologicamente como um estudo de desenvolvimento focado na elaboração, estruturação e validação de um Produto Educacional (PE) vinculado à educação. O percurso delineou-se a partir da identificação de um problema prático vivenciado por docentes da Educação Infantil: a dificuldade em realizar a avaliação e a seleção de livros diante da normatização de obras de cunho instrucional nos acervos literários governamentais.

A concepção do instrumento apoiou-se na técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016) para extrair os indicadores fundamentais de literariedade abordados pela



teoria. O produto foi materializado como um questionário interativo de 17 questões hospedado no portal web *Olhar Literário*, desenvolvido sob o escopo de um aplicativo acessível e gratuito. As questões foram elaboradas para traduzir bases conceituais abstratas em indicadores avaliativos objetivos que o professor pudesse observar folheando o material físico. A interface aborda aspectos como a riqueza expressiva do texto, o humor, a construção do enredo, a representatividade e a relação de interdependência entre imagem e palavra.

Para verificar a validade empírica e a precisão do sistema avaliativo, o instrumento foi submetido a uma fase de testagem sistemática. O produto web foi aplicado nas quatro únicas obras aprovadas sob a rubrica do "gênero prescritivo" no Edital do PNLD Literário 2022 para a Pré-escola: *Matilha e outros coletivos* (Costa, 2021); *Meu livro das cores, dos números e das formas* (Anielizabeth, 2021); *Juju e a árvore da amizade* (Quinteiro, 2021); e *Ponto* (Intriago, 2021). Esse procedimento metodológico de teste serviu para validar os níveis de pontuação do sistema lógico, certificando a capacidade da ferramenta em separar livros puramente informativos daqueles com genuíno valor estético.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento do Produto Educacional fundamenta-se em referenciais que abordam a literariedade, a estética e a formação do leitor infantil, dialogando com teóricos como Antonio Candido (2011), Regina Zilberman (2003), Nelly Novaes Coelho (2000), Teresa Colomer (2003) e Rildo Cosson (2006).

Sob a perspectiva estético-formativa, a literatura infantil deve ser compreendida não como um recurso didático, mas como uma forma de arte e expressão simbólica que amplia as experiências humanas. Segundo Candido (2011), a literatura possui três faces interligadas: ela é uma construção de objetos autônomos com estrutura e significado; é uma forma de expressão que manifesta emoções e a visão de mundo; e, por fim, é uma forma de conhecimento. Ao delinear essas três faces, o autor demonstra que a literatura atua na humanização do sujeito, promovendo a empatia e a imaginação de maneira integrada, distanciando-se de propósitos puramente moralizantes ou utilitários.

Avançando nessa compreensão, Coelho (2000) argumenta que a literatura infantil é um fenômeno de criatividade que representa o mundo e a vida por meio da arte da palavra. Para a autora, o valor de uma obra voltada à infância reside na sua capacidade simbólica, exigindo que ela seja apreciada por sua beleza e profundidade, e não pela sua utilidade prática. Zilberman (2006) e Lajolo (2000) corroboram essa premissa ao destacarem que há



uma urgência histórica em desvincular a literatura infantil das tarefas escolares mecanicistas. Quando o livro é subordinado a uma lição ou a um conteúdo programático, como o ensino exclusivo de números ou formas, a recepção poética por parte do estudante é prejudicada.

A literariedade é compreendida, portanto, como o conjunto de traços estéticos e inventivos que conferem caráter literário a uma obra. Ela exige um engajamento subjetivo do leitor, que atua na construção dos sentidos. Cosson (2006) e Colomer (2003) ressaltam que o leitor literário é um sujeito ativo, um coautor do texto. Diferentemente dos textos instrucionais que fornecem respostas prontas e fechadas, as obras literárias possuem lacunas e espaços vazios intencionais. Esses espaços exigem que a criança mobilize suas vivências e sua imaginação para preencher os silêncios deixados pelo escritor, participando ativamente do diálogo silencioso proposto pela narrativa.

A inserção do denominado "gênero prescritivo" no PNLD Literário 2022 contraria essa essência interativa e plurissignificativa. Para elucidar essa contradição, a pesquisa apoia-se em Marcuschi (2002), que estabelece a diferença fundamental entre *gêneros textuais* e *tipos textuais*. Os gêneros literários (como contos e poemas) organizam-se para priorizar a experiência estética. Por outro lado, a prescrição, ou injunção, é um *tipo textual* caracterizado pelo uso de verbos no imperativo para orientar comportamentos e procedimentos de forma objetiva, como ocorre em receitas e manuais. Assim, estruturar um livro inteiramente sob a lógica injuntiva aproxima a obra de funções informativas e didáticas, afastando-a da arte literária.

Por fim, a elaboração da "Ferramenta Digital de Avaliação da Literariedade" fundamenta-se nos preceitos de Ostermann e Rezende (2009), que orientam o escopo de produtos criados em mestrados profissionais. Os autores defendem a necessidade de articular a pesquisa teórica rigorosa com a resolução de um problema real vivenciado no cotidiano escolar. Desse modo, o produto web desenvolvido vai além da inovação tecnológica, configurando-se como uma proposta de intervenção política e educacional. Ao oferecer critérios objetivos embasados na teoria literária, o Produto Educacional empodera o docente para exercer resistência pedagógica frente a diretrizes governamentais que favorecem a didatização da leitura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Produto Educacional "Ferramenta Digital de Avaliação da Literariedade" resultou na implementação de um ambiente interativo no qual o educador assume a centralidade na



escolha e avaliação escolar. O portal não analisa os livros automaticamente; ele atua como um guia mediador que convida o usuário a investigar a obra a partir de 17 critérios.

Ao interagir com a plataforma, o professor é estimulado a observar se a obra utiliza linguagem criativa e figurada em detrimento de uma linguagem estritamente literal. Também analisa se a interatividade da criança é ativa e coautoral, ou se é um engajamento passivo focado em achar a "resposta certa", como contar animais ou reconhecer formas. Outro quesito crucial na ferramenta avalia a dimensão das ilustrações: o professor deve distinguir se as imagens são meramente decorativas e redundantes, repetindo o que já está escrito no texto, ou se elas ampliam o significado e constroem novos sentidos para a narrativa. A ferramenta também escrutina a presença de didatismo excessivo, pontuando negativamente obras que apresentam claro viés de instrução direta.

Para além desses eixos textuais e visuais, o questionário digital expande a análise para a dimensão sensorial, emocional e sociocultural do livro infantil. O avaliador é instigado a examinar a presença de recursos rítmicos e sonoros bem trabalhados, como aliterações e onomatopéias, além de elementos originais de humor e graça, atributos que afastam a obra da monotonia utilitária e valorizam o prazer estético da leitura. A ferramenta exige, ainda, que o docente observe se a narrativa constrói personagens complexos, se aborda as emoções com sensibilidade e se representa a diversidade de contextos culturais de forma integrada, superando estereótipos. Por fim, a plataforma avalia se a estrutura do material favorece a intertextualidade e oferece pistas sutis para uma leitura crítica. Nesses critérios, a excelência literária é reconhecida quando o livro respeita a autonomia da criança, estimulando a curiosidade investigativa e a multiplicidade de interpretações, sem a imposição dogmática de lições de moral.

Após o preenchimento do questionário pelo docente, o sistema digital processa os dados algorítmicamente e gera um relatório com três níveis possíveis de literariedade:

1. **Obra não literária:** O material apresenta caráter predominantemente instrucional, sem valor estético significativo. Evidencia carência de recursos literários, configurando-se mais como um catálogo ou material pedagógico do que como arte.
2. **Obra com dúvidas quanto à literariedade:** O livro apresenta traços literários irregulares. Embora possua elementos de sensibilidade e criação, oscila consideravelmente com o didatismo e a ausência de profundidade simbólica.



3. **Obra literária:** A produção explora plenamente a linguagem artística. O texto e as ilustrações evitam a instrução direta, inserindo a obra no âmbito da literatura infantil autêntica por meio da plurissignificação, empatia e reflexão crítica.

A fase de validação empírica do Produto Educacional demonstrou a eficácia do sistema na resolução de tensões analíticas. Ao avaliar as obras do PNLD que originaram a pesquisa, a ferramenta diagnosticou *Matilha e outros coletivos* (Costa, 2021) e *Meu livro das cores, dos números e das formas* (Anielizabeth, 2021) estritamente como "Obras não literárias". O processamento atestou que essas publicações possuem engajamento passivo, ilustrações tautológicas (que apenas exemplificam o texto) e linguagem focada no ensino de categorizações, assemelhando-se a manuais escolares conteudistas.

De forma oposta, a ferramenta demonstrou precisão ao classificar *Juju e a árvore da amizade* (Quinteiro, 2021) e *Ponto* (Intriago, 2021) no nível de "Obra literária". Apesar de estarem inseridas no mesmo gênero prescritivo do PNLD, o questionário digital identificou que essas produções utilizam a instrução como jogo poético, valorizam a abstração visual e promovem o desenvolvimento emocional sem imposições moralizantes.

Os resultados demonstram que o Produto Educacional supera a simples utilidade tecnológica e adquire relevância formativa. Ao integrar critérios densos de Candido (2011), Colomer (2003) e Zilberman (2003) em um fluxo digital acessível, a plataforma preenche uma lacuna deixada pelas políticas de distribuição governamentais. Ela instrumentaliza os mediadores para além da mera classificação de livros, promovendo uma profunda reflexão crítica sobre a verdadeira essência da arte oferecida à infância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa e o desenvolvimento da "Ferramenta Digital de Avaliação da Literariedade" consolidaram uma intervenção prática frente a um desafio educacional emergente. A inclusão do chamado "gênero prescritivo" nos acervos literários da Pré-escola pelo PNLD 2022 instaurou uma contradição flagrante. Essa normatização viabilizou a distribuição de livros cujo propósito primário é o ensino formal de literacia e numeracia, aproximando o material poético da utilidade didática, em evidente prejuízo à fruição estética.

Diante dessa complexidade sistêmica, o Produto Educacional materializou-se como um recurso essencial de resistência pedagógica. O produto web, estruturado em 17 questões balizadoras, demonstrou alta eficácia ao traduzir a teoria da literatura infantil em indicadores



interativos. A fase de validação confirmou a precisão da ferramenta em gerar relatórios capazes de separar o autêntico objeto artístico de produções cujo único intuito é o treinamento escolarizado.

Espera-se que a ampla adoção dessa plataforma gratuita pelas comunidades escolares proporcione ao educador a segurança metodológica necessária para exercer a curadoria dos acervos que chegam às instituições. Recomenda-se, assim, que a seleção de obras por meio do aplicativo fomente práticas que garantam à criança o seu direito inalienável à imaginação e à arte, superando o utilitarismo e reafirmando o compromisso irrevogável com a formação de leitores críticos, sensíveis e livres.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Farroupilha*, por viabilizar o desenvolvimento da pesquisa e do Produto Educacional por meio do Mestrado Profissional em Educação Básica. Expresso também minha profunda gratidão à minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Caroline de Moraes, por todo o apoio, dedicação e direcionamento essenciais para a concretização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANIELIZABETH. **Meu livro das cores, dos números e das formas**. São Paulo: Cortez, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Edital de Convocação 02/2020 CGPLI - PNLD 2022**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: [https://www.fnnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro\\_Didatico\\_PNLD/Edital%20PNLD%202022%20Consolidado%2006.07.2020.pdf](https://www.fnnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Edital%20PNLD%202022%20Consolidado%2006.07.2020.pdf). Acesso em: 12 dez. 2024.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.



COSTA, Luyse. **Matilha e outros coletivos**. São Paulo: Editora Indico, 2021.

INTRIAGO, Patricia. **Ponto**. Rio de Janeiro: Duetto, 2021.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: histórias e histórias**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flávia. Projeto de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de Ciências e Matemática: uma reflexão sobre os mestrados profissionais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 26, n. 1, p. 66-80, abr. 2009.

QUINTEIRO, Fabio Martins de Macedo Soares. **Juju e a árvore da amizade**. São Paulo: Escarlate, 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

